

**A PERSPECTIVA DE PRODUTORES RURAIS E COMERCIANTES DE FEIRAS
LIVRES DE MANAUS (AM) SOBRE A UTILIZAÇÃO DE CONTROLES DE
GESTÃO**

***THE PERSPECTIVE OF RURAL PRODUCERS AND FREE MARKET TRADERS IN
MANAUS (AM) ON THE APPLICATION OF MANAGEMENT CONTROLS***

Gabrielle Cardoso Priess Corrêa

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: gcpc.cic19@uea.edu.br

Jayandra Karine Corrêa Ribeiro

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: jkcr.cic19@uea.edu.br

Leandro Marcondes Carneiro

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: lmccarneiro@uea.edu.br

Nyalle Barboza Matos

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: nbmatos@uea.edu.br

Grupo de Trabalho (GT): GT2. Governança e gestão do agronegócio

Resumo

O escopo deste estudo buscou verificar a importância da Contabilidade Gerencial como ferramenta facilitadora no âmbito rural, seja no meio de produção ou da comercialização dos produtos gerados. Esse instrumento de gestão possibilita, por meio das informações contábeis, a tomada de decisões, controle dos custos e análise de resultados de forma mais precisa. Para isso, foi aplicado questionário a fim de gerar um levantamento de dados, apropriados em uma metodologia descritiva, possibilitando apontar a necessidade do uso de mecanismos que auxiliem na gestão da atividade rural. No decorrer desta pesquisa, foi constatado que a maioria dos produtores rurais e comerciantes das feiras livres de Manaus (AM) consideram importante a utilização, mas pouco se apropriam de ferramentas gerenciais em suas rotinas. Ainda que se interessem, muitas vezes, não possuem conhecimento suficiente para tal, além de lidarem com a ausência de apoio governamental ou de capital, o que acaba os impedindo de realizar esta integração para gerenciar suas atividades.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Feiras Livres; Controles de Gestão; Tomadas de decisão.

Abstract

The scope of this study aimed to verify the importance of Managerial Accounting as a facilitator tool in rural areas, whether in the production or commercialization of generated products. This management instrument allows for more precise decision-making, cost control, and result analysis through accounting information. For this purpose, a questionnaire was applied to generate a data survey suitable for a descriptive methodology, enabling the identification of the need for mechanisms that assist in the management of rural activities. Throughout this research, it was found that the majority of rural producers and traders in the open-air markets of Manaus (AM) consider its use important, but they rarely appropriate managerial tools into their routines. Even if they are interested, they often lack sufficient knowledge, in addition to dealing with the absence of governmental support or capital, which prevents them from integrating these tools to manage their activities.

Key words: *Family rming; Public Markets; managerial control. Decision making.*

1. Introdução

Muito se discute sobre a importância que os controles gerenciais, como ferramenta da Contabilidade, representam na estratégia de um negócio. A utilização da informação contábil como ferramenta de gestão é o ponto crucial, sendo o principal instrumento para otimizar o controle dentro de uma organização e usar, de forma apropriada, seus recursos. No entanto, para utilizar essas ferramentas de maneira assertiva, é necessário conhecer sua amplitude, bem como entender as teorias e os conceitos que as fundamentam. (PADOVEZE 2009).

Devido às mudanças dos mercados inseridos em uma economia globalizada, e para conseguir atingir o equilíbrio econômico-financeiro, diversos empreendimentos se viram obrigados a atualizar a forma de gerenciar suas informações. De acordo com Zanluca (2017), o primeiro passo para uma contabilidade verdadeiramente gerencial, é que esta seja atualizada, conciliada e mantida com respeito às boas técnicas contábeis.

Estudos anteriores já verificaram que essas técnicas são pouco utilizadas por pequenos produtores rurais, que em sua maioria são praticantes da agricultura familiar, e não sabem a importância de utilizá-las (DIAS, 2010). Para Crepaldi (2005), a pouca utilização da contabilidade se dá por ser vista como uma técnica complexa, usada somente para fins fiscais, e não como ferramenta de estratégia e planejamento a fim de trazer vantagens econômicas e financeiras. E essa inexperience na utilização de técnicas para gerenciar as informações muitas vezes está ligada ao baixo grau de escolaridade que afeta a população rural.

Por produtor rural, tem-se um conceito amplo que consiste na atividade de exploração da terra com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e a geração de renda (CREPALDI 2016). A grande dificuldade enfrentada pelo produtor rural para realizar as tomadas de decisões de forma assertiva está associada com a carência de acesso a qualquer tipo de informação contábil. É necessário que os produtores ampliem sua visão sobre o empreendimento que conduzem, pois um bom controle de suas finanças se dá por meio da contabilidade gerencial. Essas ferramentas da contabilidade, se utilizadas como facilitadoras, auxiliam na aplicação de estratégias e evoluem os resultados do negócio (MARION 2014; CALLADO, 2015).

Por esse motivo, verifica-se mais ainda a importância dos empreendedores rurais buscarem um suporte para o gerenciamento das suas atividades, através de um planejamento estratégico e controle para tomada de decisões, configurando a contabilidade gerencial como um diferencial, não somente pela importância relacionada ao controle, mas também pelos benefícios das informações geradas para a gestão das receitas, custos e despesas de cada atividade desenvolvida.

Este estudo busca responder a seguinte questão: Qual o grau de utilização de controles gerenciais empregados em empreendimentos rurais? Portanto, pretende-se analisar a utilização do controle gerencial junto aos produtores rurais (familiares e comerciantes) em feiras livres realizadas em Manaus (AM) com intuito de obter informações relevantes para gestão de suas atividades baseadas nas tomadas de decisões. Com isso, busca-se demonstrar que a união da contabilidade gerencial com a atividade rural concebe vantagens estratégicas, além de complementar as necessidades de planejar, orçar, organizar e orientar a gestão do produtor, de forma a alcançar meios para atingirem seus objetivos e crescimento.

Esta pesquisa se dá a fim de demonstrar o quanto a contabilidade é importante para o desenvolvimento e crescimento rural em coerência com as exigências do mercado e das constantes evoluções organizacionais aplicadas aos produtores rurais de pequeno porte, bem como auxiliar na gestão e controles de maneira mais fidedigna, e o nível de aceitação da



população estudada em empregar a Contabilidade em suas atividades através das ferramentas gerenciais visando a minimização de incertezas e maximização da capacidade econômica financeira dos empreendimentos rurais.

O estudo está estruturado em quatro seções, além desta introdução. Na seção seguinte, apresenta-se breve discussão teórica e empírica sobre a gestão de propriedades rurais na agricultura familiar. A seção três destina-se a esmiuçar os métodos e técnicas empregados na coleta e análise dos dados. Por fim, nas seções quatro e cinco são discutidos os principais resultados encontrados e traçadas as considerações finais.

2. Revisão da Literatura

2.1 Produção rural e agricultura familiar

Os produtores rurais contribuem com o desenvolvimento local e a geração de emprego e renda, potencializando a economia dos municípios que habitam (LOURENZANI, 2005). Segundo a Cartilha do Produtor Rural (SEBRAE/RR, 2020), a produção rural é composta por toda pessoa física (produtor agrícola) ou jurídica (empresa agrícola/agropecuária), proprietária ou não, que desenvolve atividade agropecuária, pesqueira ou silvicultural, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais, em caráter permanente ou temporário.

Conforme Valle (2011, p.79-80), as atividades rurais continuam sendo exercidas por famílias que realizam o processo produtivo do início ao fim, construindo uma entidade autossuficiente, conforme o constante desenvolvimento do comércio e da demanda exigida, segregadas no processo de consumo e produção, onde o pequeno produtor deixou de produzir apenas para o consumo familiar e expandiu sua atividade rural para comercializar os itens produzidos em suas terras.

De acordo com a Receita Federal (Capítulo XII – Atividade Rural 2021), são consideradas atividades rurais:

A agricultura; a pecuária; a extração e a exploração vegetal e animal; a exploração de apicultura, avicultura, cunicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e de outras culturas animais; o cultivo de florestas que se destinem ao corte para comercialização, consumo ou industrialização; a venda de rebanho de renda, reprodutores e matrizes; a transformação de produtos decorrentes da atividade rural, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto in natura, feita pelo próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando exclusivamente matéria prima produzida na área explorada [...].

Seguindo esse conceito, caracteriza-se atividade rural quando há exploração da capacidade do solo por meio do cultivo da terra, criação de animais ou da transformação, seja para sobrevivência familiar ou como fonte de renda através da produção agrícola. Altmann (2002, p. 7) enfatiza o significado de agricultura familiar detalhando em:

Agricultor familiar é aquele que explora uma parcela da terra na condição de proprietário, assentado, posseiro, arrendatário ou parceiro, e atende simultaneamente aos seguintes quesitos: utiliza o trabalho direto, seu e de sua família, podendo ter, em caráter complementar, até dois empregados permanentes e contar com ajuda de terceiros, quando a natureza sazonal da atividade agropecuária o exigir [...].

É comum se deparar com a afirmação de que a agricultura familiar é responsável por cerca de 70% dos alimentos que são consumidos pelos brasileiros mas não há dados que enfatizem isso, no entanto, o Censo Agropecuário 2017-2018 revela que 76,8% dos 5,073 milhões de empreendimentos rurais do Brasil são pertencentes à agricultura familiar, embasado no Decreto 9.064, de 31 de maio de 2017. No âmbito rural, os agricultores familiares são os que mais geram empregos e consolidam o desenvolvimento local, sendo responsáveis por uma

significativa parcela da produção nacional, respeitando mais o meio ambiente e fomentando a economia de seus municípios.

De acordo com o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas (IDAM, 2020), 97% dos produtores rurais no Estado são considerados agricultores familiares e, divulgado pelo censo agropecuário de 2017, em Manaus há aproximadamente 7.949 pessoas com ocupação em estabelecimentos agropecuários, onde 66,06% (5.251 pessoas) possuem laços de parentesco com o produtor e apenas 33,94% (2.698 pessoas) não possuem laços parentais envolvidos. Estes dados enfatizam que a agricultura familiar é mais forte e competitiva na economia local, sendo otimizada através da mão de obra familiar.

Serenini e Malysz (2014, p.05) enfatizam que a agricultura familiar, “marca presença de forma mais acentuada, exercendo um importante papel na produção de alimentos, na geração de emprego e renda, na preservação ambiental e na manutenção de uma rica cultura popular”. Nesse contexto, é notória a importância econômica da mão de obra familiar e sua contribuição para a produção agrícola. Desta forma, o objetivo de grande parte dos negócios familiares é o crescimento sustentável, preparando para a próxima geração, no intuito de ser gerenciado em busca do desenvolvimento no curto prazo e riqueza no longo prazo.

2.2 Nível de escolaridade do produtor rural

O nível de escolaridade dos produtores rurais desempenha um significativo papel na organização e gestão da sua produção, visto que a baixa escolaridade implica diretamente no grau de reivindicação na melhoria das condições de vida e dificulta as possibilidades de avanço na qualificação profissional.

A agricultura, por ter na maioria das vezes características de trabalho familiar, está repleta de produtores com baixa escolaridade. Hoffmann e Gomes Ney (2004) observam que a agricultura possui um certo declínio quanto ao nível de escolaridade em relação a outros setores da economia, como por exemplo o setor de serviços e de indústria. Entretanto, com a criação de novas tecnologias se fez necessário a implementação de novos processos de produção com a utilização de máquinas e equipamentos mais aprimorados.

Levando em consideração o fator cultural, há maior resistência por parte do produtor rural em implementar as ferramentas de gestão e organização para contribuir na administração de sua propriedade e, segundo Marion (2005) e Tuan (1980), esses produtores ficaram limitados não somente em aspectos produtivos, pelo motivo de seguirem ensinamentos que desconsideravam a modernidade dos tempos atuais em que a tecnologia influencia nos resultados econômicos e financeiros das atividades comerciais.

Segundo dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2017), é apontada a baixíssima escolaridade na agricultura familiar: 21% dos produtores brasileiros não sabem ler nem escrever; 15%, nunca frequentaram a escola; e 43% têm até o ensino fundamental. Além disso, se a tecnologia é um fator preponderante para aumentar a produtividade, a conectividade e o uso de ferramentas digitais definem a inclusão ou a exclusão de produtores rurais no processo.

Uma vez que os produtores rurais permaneçam passivos diante do desenvolvimento referente às técnicas de governança, e levando em consideração os ensinamentos ministrados pelos seus ancestrais, é possível que se destaquem diante das dificuldades, para manter uma administração eficiente e de qualidade no segmento rural. Corrêa (2001) e Espeorini e Pozenato (2010) pontuam que o costume rural é efeito de um patrimônio dos homens do campo, passado de geração para geração. Portanto, não se pode ignorar a influência da mudança que os indivíduos comprometidos têm em modificar um conhecimento pré-estabelecido.

2.3 Capacitação profissional do produtor rural



A maioria dos pequenos produtores rurais deixa de acompanhar a evolução do mercado e dos hábitos de consumo, acabando limitados apenas à sua atividade, desvinculando-se de outros segmentos da cadeia produtiva consumerista. A qualificação para a gestão da agricultura, principalmente familiar, oriunda de uma orientação multidisciplinar, é positiva e fundamental para favorecer as condições e erradicar a deficiência na articulação do uso das ferramentas gerenciais de apoio à produção. Nesse processo de desenvolvimento, é indispensável o suporte de um profissional qualificado, para atuar nas atividades rurais, para nortear o controle econômico e financeiro da maneira mais benéfica (CREPALDI, 2012).

Com esta utilização precária das ferramentas de gestão, Simioni et al. (2015) enfatizou a necessidade de expandir a capacitação por meio de programas de qualificação, a fim de gerar um impacto positivo na gestão financeira e operacional. Latawiec et al. (2017), indicou que a falta de acesso à extensão técnica, ainda que voltadas para aspectos operacionais, impede a aplicação das práticas de manejo que seriam facilitadoras do gerenciamento administrativo da propriedade. Conforme dito por Leite (1999), a educação rural no Brasil, por motivos socioculturais, sempre foi relegada a planos inferiores, sendo conhecida pela expressão: “gente da roça não carece de estudos, isso é coisa de gente da cidade”.

A capacitação do produtor rural é um fator chave para o envolvimento do negócio dentre as rotinas ou ferramentas gerenciais, aperfeiçoando suas práticas de gestão. Esta pode ainda conciliar o envolvimento de recursos tecnológicos para fins gerenciais, otimizando o tempo dos processos e contribuindo para a melhoria contínua (ISLAM, HABES e ALAM, 2018). A não utilização dos controles gerenciais está diretamente relacionada com a falta de envolvimento do produtor rural em cursos e/ou treinamentos, ou até mesmo a ausência de tecnologias apropriadas, que acabam impedindo a adoção e execução de melhores práticas de gestão. E, com tanta tecnologia surgindo no mercado, é necessário adaptá-la para que seja acessível e apropriada à classe agropecuária, a fim de aperfeiçoar ou reciclar os conhecimentos dentro do agronegócio para, em um futuro próximo, a área ser ainda mais reconhecida pela incorporação da tecnologia.

Em 2022, através da Secretaria de Produção Rural (SEPROR), no intuito de desenvolver e capacitar o setor agropecuário do Estado, foram capacitadas mais de 5 mil pessoas no Amazonas, entre produtores rurais, feirantes e interessados, com a realização de 206 cursos em 19 municípios e na capital. Essa iniciativa do governo do Estado facilita a forma de oferta dos cursos nas modalidades virtual, híbrida e presencial para o crescimento profissional dos produtores rurais em suas atividades, independentemente de seu porte, incentivando os participantes a obterem novas metodologias para caminharem com uma atividade tecnicamente bem conduzida e organizada.

Segundo o portal da SEPROR (2022), durante os últimos quatro anos foram mais de 430 cursos desenvolvidos com mais de 10 mil produtores rurais em aproximadamente 45 municípios, reforçando a importância de conciliar o conhecimento teórico e prático em busca do fortalecimento da atividade que os produtores e suas famílias desenvolvem em suas propriedades, gerando também a oportunidade de certificar, os habitantes dos municípios do interior e da capital, para tornarem-se um diferencial no mercado. Ao questionarem um morador do município de Careiro Castanho, e participante do curso de caseiro rural, foi identificado que a formação evidencia que a otimização que o uso da tecnologia pode trazer para o trabalho no campo, mostrando que se pode produzir muito mais com menor esforço nas atividades.

2.4 Controles gerenciais como ferramenta de gestão

A ciência contábil é conhecida por ser a área do conhecimento responsável por analisar os fatos e atos de natureza financeira de um determinado empreendimento. A contabilidade vem se destacando devido ao crescimento das empresas e modernização da economia, tornando-se cada vez mais essencial, pois os dados contábeis auxiliam em diversas mudanças que precisam ser realizadas em uma empresa.

Uma de suas vertentes é a contabilidade gerencial, que visa garantir que as decisões da empresa sejam tomadas de acordo com dados e informações fidedignas. Segundo Padoveze (2019), a contabilidade gerencial se caracteriza por ser um conglomerado de informações fundamentais à equipe administrativa, complementando informações já existentes. Iudícibus (2009) define a contabilidade gerencial, de forma superficial, como um conjunto de procedimentos e técnicas contábeis vistos anteriormente na contabilidade de custos, na contabilidade financeira etc., porém em outra perspectiva, considerando um grau de análise e detalhamento mais analítico, de modo a ajudar à gerência das entidades em seu processo decisório.

É importante ressaltar que o processo de tomada de decisões dentro das empresas requer um grau elevado de confiabilidade nas informações, que devem ser úteis e corretas para prestar o devido suporte ao time de gestão na elaboração e implementação de estratégias. Além do resultado positivo que a utilização de instrumentos de controle possibilita para o êxito da gestão financeira, destaca-se também que a postura no mundo empresarial e elevados níveis de controle são fundamentais para atizar competitividade, entretanto a utilização de instrumentos de gestão por parte dos produtores é menor do que o almejado, sendo um aspecto a ser desenvolvido.

A maior parte dos empresários rurais estão acostumados a utilizar técnicas obsoletas para gerenciar seus negócios, por exemplo: não realizam os registros de informações relevantes, armazenando apenas em sua memória; não há organização financeira, mesclando as suas despesas pessoais com as da produção; não apurando o resultado de forma apropriada. E, durante o processo de obtenção de informações referente a movimentação econômica da propriedade, é de extrema importância que o administrador entenda como está a situação da rentabilidade da atividade produtiva e como eles podem passar pelo processo de otimização através da análise dos resultados.

O controle gerencial também se reconhece como uma forma de apoio ao administrador rural. Marion (2017) assevera que durante o processo decisório, a contabilidade gerencial pode ser sugerida para servir como suporte aos gerentes das empresas rurais, uma vez que é necessário saber como administrar a produtividade obtida a fim de obter sucesso e a maximização dos seus lucros.

2.5 Administração da atividade rural

Para Marion (2009), a administração rural é composta das funções que auxiliam os produtores rurais nas tomadas de decisões pertinentes à sua produção com a finalidade de alcançar melhores resultados econômicos, preservando a produtividade do terreno. Segundo Crepaldi (2009), o sucesso obtido em qualquer empreendimento é resultado de uma administração competente, por isso a propriedade rural ainda carece do processo de modernização da agropecuária.

O pleno funcionamento do empreendimento rural é consequência de uma estrutura composta por variáveis interdependentes, alguns fatores determinantes são as tomadas de decisões, os recursos, as tecnologias e informações disponíveis por parte do administrador. Porém, essas decisões podem sofrer influências de fatores externos, como as condições do mercado. Santos e Marion (1996, p. 16) determinam a missão do administrador rural como

sendo: planejar, controlar, decidir e avaliar os resultados, visando à maximização dos lucros e, dentre outros, a satisfação de seus clientes e comunidade.

De acordo com Crepaldi (2006), para haver sucesso na atividade rural, o administrador deve traçar uma estratégia para atingir seus objetivos e, na maioria das propriedades rurais, as ferramentas de gestão não são exploradas por seus proprietários ou administradores, todavia é necessário que a administração seja eficaz para um bom gerenciamento do negócio. Um dos maiores desafios atuais para o pequeno produtor é encontrar as melhores combinações entre os meios de produção e os meios de controle do seu negócio. Lima et al (2015) reforça que deve se observar a maneira com que o produtor organiza sua propriedade utilizando dos instrumentos da contabilidade, buscando identificar os fatores que influenciam nas tomadas de decisão e estratégias a serem implementadas na unidade de produção.

Machado e Nantes (2011) enfatizam que os produtores rurais controlam os custos de forma precária e básica. Simioni et al. (2015, p. 168) realizou um estudo que destacou a informalidade da gestão realizada, identificando que somente 17% dos produtores rurais avaliados registravam os dados técnicos ou econômicos em cadernos ou planilhas, o que impacta negativamente a gestão, uma vez que o autor ressalta que o uso das tecnologias e do conhecimento no aproveitamento dos recursos disponíveis na propriedade dependem do processo correto de gerenciamento e controle de todos os fatores envolvidos na produção.

O setor agropecuário agrega de maneira significativa na economia global, principalmente na contextura familiar. A produção brasileira contribui consideravelmente com o Produto Interno Bruto (PIB), reconhecido por geração de emprego, renda e meio de sobrevivência de inúmeras famílias que dependem da renda rural (KRUGER; MAZZIONI; BOETTCHER, 2009). Contudo, destacam-se fragilidades na disposição organizacional, em que se pode aplicar a contabilidade como ferramenta essencial para o controle e planejamento, acarretando decisões mais assertivas para a gestão da propriedade rural.

É importante que o empreendimento rural avalie a possibilidade de se desvincular da pessoa física que o opera, mesmo que isso não seja formalizado juridicamente, buscando se tornar uma estrutura autônoma e responsável pelas atividades que formam o gerenciamento, a administração financeira e outras etapas da estrutura organizacional. Ferreira, Lasso e Mainardes (2017) constataam que os controles dos gastos empresariais, segregados dos gastos familiares, e a maturidade de tomar decisões em momentos de crises financeiras são vistas como atitudes inovadoras dentre os produtores rurais. Para esse nivelamento, o produtor deve entender a importância e os benefícios que uma gestão eficiente gera de diferencial no mercado.

Zanin et al. (2014) evidencia que a carência de controles contábeis se dá pela falta de qualificação adequada dos administradores rurais, que muitas vezes, estão em idades mais avançadas e com poucas esperanças de que seus descendentes deem seguimento na atividade rural.

3. Procedimentos Metodológicos

Esse estudo foi realizado no município de Manaus, capital do Estado do Amazonas, com objetivo de definir as características da população estudada, utilizando a abordagem quantitativa pois, além das análises dos dados coletados, alguns conteúdos dos aspectos específicos do tema foram consultados. Foi aplicado um questionário fechado com interrogações diretas direcionadas aos Produtores Rurais, Feirantes e/ou Comerciantes, que na ocasião foram questionados sobre o uso e conhecimento sobre gestão e controle. Neste sentido, a pesquisa busca entender, de forma preliminar a perspectiva dos produtores rurais e comerciantes das feiras livres de Manaus, AM sobre a contabilidade gerencial e suas ferramentas de gestão voltadas para agricultura familiar, uma vez que esta enfatiza a

importância da integração entre a Contabilidade e os controles gerenciais na produção agrícola do município.

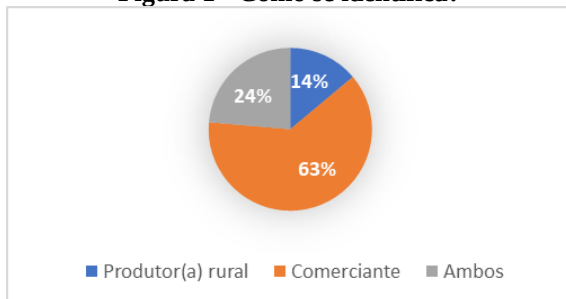
A aplicação dos questionários concentrou-se em Mercados Municipais e Feiras Livres, no qual os participantes foram previamente comunicados de que a participação era anônima, voluntária e não haveria ganhos nem dispêndio de recursos pela participação. O tempo médio de resposta foi de dez minutos, acompanhados dos autores do estudo junto ao respondente até a finalização de sua participação. A coleta de dados foi via amostragem aleatória constituída de 10 produtores rurais, 45 feirantes e/ou comerciantes e 17 pessoas que atuam em ambas as atividades, totalizando em 72 participantes da pesquisas apuradas no período de fevereiro a março de 2023, por meio de questionário físico, sendo este constituído por dois blocos (Apêndice I), onde o primeiro compreende questões sobre as características socioeconômicas do público-alvo participante das feiras e o segundo contempla o conhecimento e utilização de ferramentas contábeis.

Para entendimento dos dados coletados, foi realizada uma análise quantitativa, do tipo descritiva, com base na amostragem elaborada em campo. As informações coletadas foram sistematizadas e analisadas por meio de gráficos. Para tanto, o software Microsoft Office Excel foi utilizado como ferramenta de auxílio.

4. Resultados e Discussão

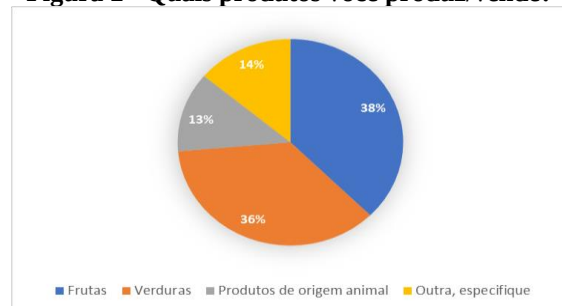
Mediante amostragem coletada, foi identificado que 63% dos entrevistados estão em posse das funções de feirantes e/ou comerciantes, 14% são produtores rurais e 24% transitam entre as duas funções (Figura 1), em sua maioria do sexo masculino, no qual os principais produtos produzidos e comercializados estão divididos entre frutas e verduras regionais por serem de maior facilidade no cultivo e terem uma maior adesão junto aos clientes da região, produtos estes que são, na maioria dos casos, divididos entre a comercialização e o consumo próprio.

Figura 1 - Como se identifica?



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 2 - Quais produtos você produz/vende?



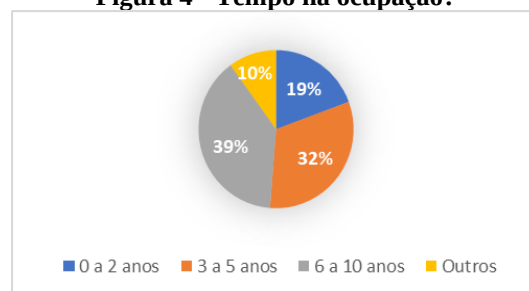
Quanto ao grau de ensino, os entrevistados apresentaram baixo nível de escolaridade, onde a predominância foi dos 40% que afirmaram possuir Ensino Médio Completo (figura 3). Associando o quantitativo de tempo na ocupação superior a 10 anos (figura 4), nota-se que grande parte começou a trabalhar precocemente em suas atividades devido a carência de mão de obra especializada e aproveitamento da mão de obra familiar. Sendo assim, apenas 13% apresentaram graduação Superior, em sua maioria produtores rurais e donos de propriedades, demonstrando o avanço gradativo da educação na atividade rural.

Figura 3 – Grau de Escolaridade



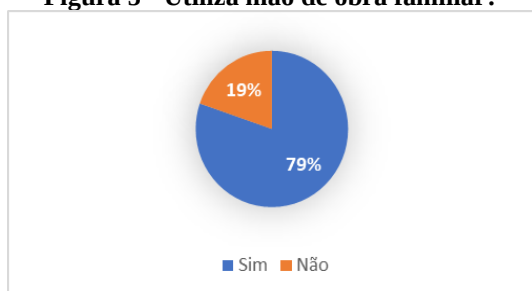
Fonte: Dados da pesquisa

Figura 4 - Tempo na ocupação?



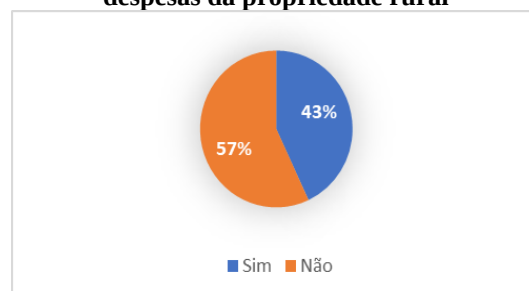
Pode-se observar pela Figura 5 a predominância da utilização de mão de obra familiar, onde 79% dos entrevistados contam com o auxílio da família para executar suas atividades com aproximadamente 1 a 5 pessoas para o suporte dessas atividades, ainda que a maioria tenha relatado não residir na propriedade para dedicar a maior parte do espaço a sua atividade, mostrando o reflexo do novo aspecto familiar também da zona rural do país. A Figura 6 demonstra que 57% dos entrevistados não efetuam controles de despesas pessoais separadamente da atividade rural e comercial, segundo requisita o princípio da entidade contábil, uma das mais importantes regras para a gestão da contabilidade. No que se refere ao controle da gestão do empreendimento, 29% mostraram estar totalmente satisfeitos com o gerenciamento atual dos seus negócios, 27% estão parcialmente insatisfeitos e 8% totalmente insatisfeitos.

Figura 5 - Utiliza mão de obra familiar?



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 6 - Separação das despesas pessoais das despesas da propriedade rural



A atividade rural é a principal fonte de renda dos empreendimentos oriundos da agricultura familiar, alcançando 54% do público questionado (Figura 7), além disso, o agricultor familiar tem uma relação muito particular com seu local de trabalho por muitas vezes ser o de moradia também.

O Censo Agropecuário de 2017 aponta que a agricultura familiar empregava, em todo Brasil, mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária, responsável também por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários.

A pesquisa também indagou os produtores rurais e feirantes sobre como eram estabelecidos seus preços de venda, 48% responderam que eram definidos de acordo com o preço padrão do mercado, 27% responderam que eram fixados pelo próprio produtor rural, e 22% definiam seus preços a partir do custo de aquisição e/ou produção.

Na Figura 8, entre as principais dificuldades enfrentadas pelos entrevistados, destaca-se a falta de apoio governamental (46%), onde eles relataram não possuir qualquer tipo de incentivo financeiro para continuar exercendo suas funções, é informado também a falta de manutenção nas estruturas das feiras onde é comercializado os produtos produzidos, e 19% do

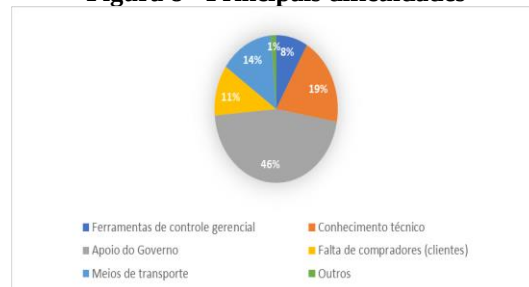
público da amostra sofrem com a falta de conhecimento técnico para continuarem desenvolvendo seus serviços.

Figura 7 - Atividade rural é a principal renda



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 8 - Principais dificuldades



A Figura 9 indica que 60% dos entrevistados afirmam manter anotações simples, elaboradas em cadernos para controlar suas atividades, 21% não utilizam de nenhum tipo de controle para o registro, e apenas 3% disseram existir controles financeiro em um sistema informatizado. É interessante, e ao mesmo tempo preocupante, observar o quantitativo de pessoas que desconheciam sobre as ferramentas de controle dentro do negócio rural, totalizadas em 46% do total (Figura 10), que reconhecem não saber o lucro de cada atividade desenvolvida, ou apenas terem uma ideia mas, ainda assim, não possuem certeza, e outros 29% (Figura 10) afirmam não possuir tempo para registros, mesmo que seja fundamental para a atividade econômica e o seu desconhecimento impede o estabelecimento de metas ao longo dos períodos.

Figura 9 - Gestão do controle financeiro



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 10 - Principal motivo por não utilizar ferramentas de controle e gestão financeira



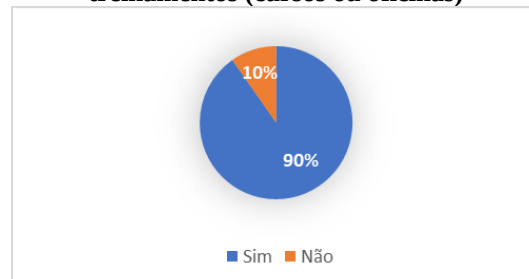
A Figura 11 demonstra as respostas acerca da qualificação profissional dos produtores rurais e comerciantes, onde 33% dos entrevistados informam terem participado de treinamento para habilitação das atividades que executam. Entretanto, 67% afirmam não terem recebido nenhum tipo de treinamento.

Figura 11 - Participou de treinamentos sobre gestão, controle ou administração de propriedade rural



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 12 - Considera necessária a realização de treinamentos (cursos ou oficinas)



Conforme destacado na Figura 12, nota-se que 90% dos entrevistados têm interesse por orientações e conhecimento nos procedimentos de condução de seus negócios, considerando

necessária a realização de treinamentos, cursos ou oficinas para o controle das suas atividades. Quando questionados acerca de qual a importância dos controles gerenciais dentro da atividade rural, 46% relataram que consideram importante a implementação dessas práticas, 21% informaram que consideram importante e pretendem aplicar em seus empreendimentos.

Estes resultados reafirmam os pontos de vista de outros autores, como Lourenzani (2005) que observa o grau de escolaridade através do modo pelo qual os agricultores familiares lidam com as atividades e comandam sua produção e, realizando uma comparação, percebe-se a diferença que o acesso à educação pode causar no modelo de gestão das propriedades. Ao comparar a faixa etária, o tempo de ocupação e grau de escolaridade, nota-se a falta de acesso ou oportunidade de conclusão dos estudos, resultado também encontrado por Junior e Zanchet (2006), onde o público entrevistado cursou apenas até o Ensino Médio.

Esta pesquisa objetiva verificar a adesão dos controles gerenciais nos negócios rurais e, através dos relatos obtidos, percebe-se que as decisões gerenciais são tomadas sem conhecimento dos resultados, não colaborando para o desenvolvimento das propriedades. Em estudos anteriores, Casagrande e Candido (2016) identificaram que o método de controle utilizado era por meio de anotações em cadernos, pois os agricultores não tinham conhecimentos e condições de utilizar tecnologia como suporte à atividade.

Hofer *et al.* (2011) relata a resistência dos produtores rurais em adotar a contabilidade como ferramenta de gestão e, segundo Rodrigues e Barbosa (2017), eles geralmente usam a contabilidade somente para fins fiscais na prevenção de problemas, onde com a ausência do gerenciamento financeiro acaba por não haver separação das despesas pessoais e da atividade rural. Os resultados são enfatizados com o estudo de Zanin *et al.* (2014) no qual os proprietários possuem interesse na implantação dos controles gerenciais e outros consideram suficientes os controles existentes, pois não possuem tempo para planilhas e análises diante da rotina das atividades desenvolvidas.

5. Conclusão

Este trabalho se propôs a responder qual o nível de aplicabilidade dos controles gerenciais e suas ferramentas de gestão na perspectiva dos produtores rurais e comerciantes que atuam na esfera da agricultura familiar, possibilitando detectar o manuseio, ou a ausência dele, na rotina das feiras livres de Manaus (AM). Após elaboração dos resultados e das discussões, foi possível apontar as seguintes considerações.

Algumas limitações foram encontradas, como o ambiente de aplicação das pesquisas, que não possuíam estrutura adequada para um bom recepcionamento e pelo fluxo intenso de pessoas e demandas, o pouco conhecimento dos entrevistados a respeito do tema e a relutância ao serem confrontados quanto às informações de seus atuais controles de gerenciamento da propriedade, resultando em um baixo alcance de amostras da população entrevistada.

Quanto ao processo de gerenciamento, nota-se a falta de contato do público-alvo com a contabilidade e suas ferramentas para contribuição no empreendimento rural que acabariam por auxiliá-los através da melhoria contínua, deixando explícito a necessidade de sistemas de gestão eficientes que podem proporcionar o desenvolvimento da atividade e da propriedade para o alcance dos seus objetivos.

Os produtores e comerciantes demonstraram bastante resistência em buscar alternativas para controlar a propriedade e produção pois não acreditam na melhoria dos resultados a serem alcançados por meio desses facilitadores, justificando que demandaria recurso e tempo inexistente no momento e ainda o receio de seguir outras pessoas opinando alterações em processos já estabelecidos há vários anos, inclusive repassado durante as gerações familiares.

É possível identificar que os resultados obtidos se encontram em um contexto alheio a implantação de uma ferramenta de controle gerencial, ou seja, é considerável supor que, se a amostra utilizada fosse em uma realidade aderente à uma proposta de ferramenta de gestão a ser aplicada ou sugerida, os resultados poderiam ser completamente diferentes.

A capacitação profissional aprimora e potencializa as noções e competências fundamentais para executar sua função com qualidade, pois, não compensa ter instrumentos de trabalho se o trabalhador não estiver capacitado a utilizá-lo, a fim de aperfeiçoar a produtividade e a administração das atividades.

Este artigo colabora de forma prática para o meio acadêmico e o ambiente social ao expressar a necessidade de expandir a aplicabilidade das ferramentas de contabilidade gerencial no território rural, onde os produtores rurais e comerciantes representam uma fração considerável da economia nacional e conseguiriam alavancar o desempenho de seus resultados se fizessem uso de utensílios contábeis na condução de seus empreendimentos.

Em contrapartida, as políticas públicas poderiam facilitar os direitos aos envolvidos na agricultura familiar, investindo em infraestrutura, pesquisa e extensão, entre outras áreas relacionadas ao apoio do governo que hoje carece tanto. Ficando sugerido assim, a expansão de estudos relacionados a serem desenvolvidos futuramente.

Referências

ALTMANN, R. (Coord.). **Perspectivas para a agricultura familiar**: horizonte 2010. Florianópolis: Instituto Ceba/SC, 2002. 112 p.

ANTÔNIO, Maysa Oliveira de Melo. **Importância da utilização da Contabilidade Rural: Uma análise sob a percepção dos produtores rurais do município de Nova Mutum (MT)**. Orientadora: Alexandra Bonifácio Elger. 2020. 18 f. TCC (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Campus de Nova Mutum, Universidade do Estado de Mato Grosso, Nova Mutum, 2020. Disponível em: <http://revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/354>. Acesso em: 3 Jan. 2023.

CARTILHA do produtor rural. SEBRAE. Roraima, 2020. Disponível em: <
<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/gestao-e-comercializacao-cartilha-do-produtor-rural.pdf>. Acesso em: 29 Jan 2023.

CASAGRANDE, Charlise; CÂNDIDO, Jacquelini Bárbara. Diagnóstico da gestão econômico-financeira na agricultura familiar: o caso dos horticultores que atuam na feira-livre de Pato Branco - PR. 2016. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2016. Disponível em:
<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/14170>. Acesso em: 19 Jan 2023

CENSO Agro 2017: população ocupada nos estabelecimentos agropecuários cai 8,8%. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25789-censo-agro-2017-populacao-ocupada-nos-estabelecimentos-agropecuarios-cai-8-8>. Acesso em: 19 Jan. 2023.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisoria**. 7ª ed., São Paulo: ATLAS, 2012.

DIAS, Eliza Costa. **Contabilidade Rural: Um estudo com Pequenos Produtores Rurais do Sítio Barra no Município de Orós, Ceará-Brasil**. Orientador: Marzo Tereshkove Anacleto e

Andrade. 2018. 11 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Faculdade Vale do Salgado (FVS), 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1489>. Acesso em: 10 Jan. 2023.

FERREIRA, J. B., LASSO, S. V., & MAINARDES, E. (2017). CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DO PRODUTOR RURAL CAPIXABA. *Gestão & Regionalidade*, 33(99). Disponível em: <https://doi.org/10.13037/gr.vol33n99.2943> Acesso em: 11 Jan. 2023.

FRANCES Silva, A., & Malaquias, R. F. (2020). Fatores Associados à Adoção de Práticas de Gestão Financeira por Produtores Rurais do Triângulo Mineiro. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 14(3). Disponível em: <https://doi.org/10.17524/repec.v14i3.2415>. Acesso em: 19 Jan. 2023.

HOFER, E., PACHECO, V., SOUZA, A., PROTIL, R. M. (2011). A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais. *Revista Contabilidade e Controladoria*, v. 3, n. 1. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v3i1.21490>. Acesso em: 25 Jan. 2023

HOFFMANN, Rodolfo e NEY, M. G. **Desigualdade, escolaridade e rendimentos na agricultura, indústria e serviços, de 1992 a 2002**. Economia e Sociedade, v. 13, n. 2, p. 51-79, 2004 Tradução. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001698255>. Acesso em: 12 Fev. 2023.

KRUGER, Silvana Dalmutt; MAZZIONI, Sady; BOETTCHER, Simoni Francieli A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. XVI Congresso Brasileiro de Custos – Fortaleza - Ceará, Brasil, 03 a 05 de novembro de 2009. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/944/944>. Acesso em: 8 Jan. 2023.

KRUGER, S. D., Mazzioni, S., ZANIN, A., & DA ROCHA, J. L. K. **A importância dos controles gerenciais para o agribusiness**. *Anais Do Congresso Brasileiro De Custos - ABC*. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1805>. Acesso em: 10 Fev. 2023.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**: Para o nível de graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOURENZANI, W. L. Capacitação gerencial de agricultores familiares: uma proposta metodológica de extensão rural. *Organizações Rurais & Agroindustriais, [S. l.]*, v. 8, n. 3, 2011. Disponível em: <http://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/156> Acesso em: 06 Fev. 2023.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: Contabilidade agrícola, Contabilidade pecuária, imposto de renda pessoa jurídico**. SP: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PATUZZI, B. D., Feil, A. A., Haberkamp, A. M., & Azeredo, A. J. (2019). Análise crítica do nível de conhecimento e da utilização de controle e gestão pelos proprietários rurais. *Revista Gestão E Desenvolvimento*, 16(1), 152–176. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rgd.v16i1.1536>. Acesso em: 24 Fev. 2023.

RATKO, Alice Terezinha. **Contribuições da contabilidade rural para propriedade agrícola de pequeno porte**. Orientador: Prof. M. Sc. Antonio Cecílio Silvério. 2008. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Ciências e Engenharia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Unidade do Sudoeste, Campus Pato Branco, 2008. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/ecap/article/download/11099/6687>. Acesso em: 3 Jan. 2023.

RFB - Receita Federal do Brasil. **Capítulo XII - Atividade Rural 2021**, de 31 de dezembro de 2020. O que se considera como atividade rural, nos termos da legislação tributária?. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/orientacao-tributaria/declaracoes-e-demonstrativos/ecf/perguntas-e-respostas-pessoa-juridica-2021-arquivos/capitulo-xii-atividade-rural-2021.pdf>. Acesso em: 29 Jan. 2023.

RIBEIRO, Aparecida Moutinho Roberto. **Contabilidade gerencial: A contabilidade como ferramenta gerencial para tomada de decisões de micro e pequenas empresas**. Orientador: Luzia Nunes dos Santos. 2011 29 f. TCC (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Faculdade Doctum de João Monlevade instituto ensinar brasil – Rede Doctum de ensino, 2011. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3091/1/CONTABILIDADE%20GERENCIAL.pdf>. Acesso em: 28 Jan. 2023.

RODRIGUES, S. J. L., BARBOSA, J. F. M. (2017). Contabilidade Rural: A Importância do Contador nas Empresas Rurais de Pequeno Porte no Município de Ouro verde de Goiás- GO. *Anais SNCMA*, v. 8, n. 1. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/sncma/article/view/221>. Acesso em: 16 Jan. 2023

SARTOR, F., Pereira, F. A., Breitenbach, R., Borelli, V. A., & Nespolo, D. (2015). **Contabilidade gerencial em uma propriedade rural produtora de suínos em Serafina corrêa**. *Revista Inteligência Competitiva*, 5(4), 44–65. Disponível em: <https://doi.org/10.24883/IberoamericanIC.v5i4.135>. 26 Fev. 2023

SERENINI, Márcio José; MALYSZ, Sandra Terezinha. **A importância da Agricultura Familiar na produção de alimentos. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE 2014**. ISBN 978-85-8015-080-3. V. 1. Paraná. 2014/2015 Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-campomourao_geo_pdp_marcio_jose_serenini.pdf. Acesso em: 16 Jan. 2023

SOUZA, D. S., Cardoso, C. T. G., & Pereira, M. J. . dos S. (2020). Contabilidade Rural: A Importância da Contabilidade Aplicada aos Pequenos Produtores Rurais. *Caderno De*



Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE, 6(1), 95. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/7681>. Acesso em: 16 Jan. 2023

STROEHER Brancher, B., Tres, N., & Zanin, A. (2021). **Gestão de propriedades rurais: utilização dos artefatos de contabilidade e o nível de preparação para geração de obrigações acessórias.** *UFAM Business Review - UFAMBR*, 3(2), 24–43. Disponível em: <https://doi.org/10.47357/ufambr.v3i2.8281>. Acesso em: 15 Jan. 2023.

ZANIN, A., OENNING, V., Tres, N., KRUGER, S. D., & GUBIANI, C. A. (2014). Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v13n40p9-19>. Acesso em: 18 Jan. 2023.